



Rússia prende jornalista brasileiro acusado de trabalhar sem permissão

O jornalista brasileiro freelancer Solly Boussidan, colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo*, foi preso na sexta-feira (28/1), por autoridades russas na cidade de Sochi, sob a acusação de trabalhar sem permissão no país. O repórter foi interrogado por 12 horas pelas autoridades russas, depois de enviar um relato sobre a cobertura televisiva do atentado de segunda-feira (24/1) no aeroporto de Moscou, quando 35 pessoas morreram, ao portal *Terra Magazine*. As informações são do *Estadão*.

Moscou determinou que Boussidan deve passar 10 dias em uma prisão antes de ser deportado. O Itamaraty e a Alemanha — país do qual o repórter também tem cidadania — tentam interceder para que ele deixe a Rússia o quanto antes.

Embora tenha se identificado como jornalista ao cruzar a fronteira, Boussidan não trabalhava em território russo e estava em trânsito rumo à Armênia com um visto de turista. No entanto, com o atentado de segunda-feira no aeroporto de Moscou, quando 35 pessoas morreram, o repórter enviou um relato ao portal brasileiro.

Dois dias depois, a polícia o deteve em seu hotel e o interrogou por 12 horas. Em seguida, Boussidan foi levado a uma audiência com um juiz, que determinou sua prisão por 10 dias antes da deportação, além de uma multa de dois mil rublos (cerca de 65 dólares). O brasileiro foi encaminhado a um centro de detenção para estrangeiros na cidade de Adler, perto da fronteira com a Geórgia.

Segundo o *Estadão*, o jornalista passou 36 horas sem comida, sob pressão para assinar documentos em russo sem tradução e abrir mão da proteção consular brasileira.

Organizações internacionais de defesa da liberdade de imprensa têm criticado duramente as ações de Moscou contra repórteres que atuam no país. Segundo a ONG Repórteres Sem Fronteiras, a Rússia pretende erguer "uma cortina de ferro" para impedir a cobertura da imprensa.

Date Created

28/01/2011